31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 006. Alimentação, Cultura e Direitos Sociais

Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) - Coordenador/a, Rogéria Campos de Almeida Dutra (Universidade Federal de Juiz de Fora) - Coordenador/a, Maria Eunice de Souza Maciel (UFRGS) - Debatedor/a, Sandra Simone Oueiroz de Morais Pacheco (UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA) - Debatedor/a, Talita Prado Barbosa Roim (Universidade Federal de Goiás) -

Dedacedor/d o projeto de constru??o de uma comunidade global baseada em padr?es universais e progressivos de dec?ncia, moralidade e dignidade humanas constitui uma das grandes transforma?es do s?culo XX, tendo como marco significativo a Declara??o Universal dos Direitos Humanos. Nesse ?mbito, o Direito ? Alimenta??o tem sido objeto da reflex?o antropol?gica desde 1940 e ? crescente sua participa??o no debate contempor?neo em fun??o de sua interconex?o com a ?crise alimentar? em suas diferentes facetas, tais como: mecanismos institucionais de poder e pr?ticas administrativas, rela?es de domina??o entre grupos e na?es, crise ecol?gica e produ??o em larga escala, concentra??o de renda e empobrecimento de grandes contingentes populacionais, rela?es entre saberes tradicionais e saber cient?fico etc. No Brasil, a Constitui??o de 1988 representou um avan?o significativo na possibilidade de consolida??o de um conjunto de Direitos Sociais, dos quais a alimenta??o ocupa um lugar central, seja na efetiva??o da dignidade humana e cidadania, seja na possibilidade dos grupos sociais reproduzirem suas exist?ncias nos seus lugares de atua??o. Assim, o GT busca assegurar e ampliar o espa?o de discuss?o da Antropologia da Alimenta??o e colocar em perspectiva quest?es relativas aos riscos e controv?rsias sobre a seguran?a alimentar e nutricional, dos ativismos pol?ticos e das pol?ticas p?blicas, que assegurem o direito ? alimenta??o, soberania e cultura alimentar nos seus aspectos multidimensionais.

Globalização e gourmetização: a gastronomia em Belém do Pará.

Autoria: Guilherme Bemerguy Chêne Neto, Renata Medeiros Paoliello Lourdes Gonçalves Furtado Belém do Pará foi contemplada, em 2015, com o título de Cidade Criativa de Gastronomia, dado pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura). A cidade, que já era conhecida pela "originalidade" de sua gastronomia, tornou-se agora uma referência em gastronomia amazônica e muitos estudiosos das ciências gastronômicas e chefs de cozinha passaram a incluí-la em seus roteiros culinários no Brasil. Nesse ensejo, tanto o Estado, na figura da prefeitura da cidade e do governo estadual, quanto empresários argumentaram que esse título dado pela UNESCO visa valorizar a tradição e identidade belenenses, a partir de sua culinária, que começa, então ser inserida mais intensamente numa cadeia global de consumo, sendo mais uma possibilidade nas prateleiras do ?supermercado cultural global? (MATHEWS, 2002). Esse fenômeno de inserção da culinária belenense em ?comunidades transnacionais de consumidores? (CANCLINI, 1999) tem como causa, de acordo com Jesús Contreras Hernández (2005), o impacto da progressiva homogeneização e globalização da comida. O processo de globalização impacta diretamente na alimentação, onde a busca por alimentos adquiriu um intrínseco caráter mercadológico (PETRINI, 2009). O gourmet vira palavra-chave do novo conceito de gastronomia, que, agora, tem no regional a grande ?novidade?. As comidas populares passam por um processo de gourmetização feita por grands chefs de cozinha nacional e internacional, com um discursos pautados na valorização das tradicionalidades. Essa pesquisa vem sendo desenvolvida em forma de tese de doutorado e almeja compreender qual o real impacto do contínuo, e inevitável, processo globalizador na gastronomia de Belém do Pará.



31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 3 a 12 de dezembro de 2018 _______Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização:

Apoio:

Organização:

Apoio:

Organização: